



# **MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS**

## **– R4**

**Relatório de análise**

Job: 250093

09 de janeiro de 2026

## INFORMAÇÕES METODOLÓGICAS

### OBJETO

Pesquisa contratada pelo ITS-Rio - Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio, e realizada pela Ipsos-Ipec, de abrangência nacional e aplicada por telefone. Foram realizadas quatro rodadas deste estudo: em 2020 (pelo IBOPE Inteligência), em 2021 e em 2022 (pelo Ipec) e em 2025 (pela Ipsos-Ipec).

### OBJETIVO

Pela quarta vez, a pesquisa tem por objetivo levantar dados sobre a percepção da população brasileira a respeito de questões relativas ao clima, meio ambiente e política, abordando temas como: queimadas no Brasil, aquecimento global e mudanças climáticas.

### METODOLOGIA

**Pesquisa:** Quantitativa

**Técnica de coleta de dados:** entrevistas telefônicas em sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interview) - entrevistas por telefone realizadas com apoio de um questionário eletrônico, em que as respostas são digitadas pelo entrevistador e encaminhadas diretamente a um banco de dados.

**Abrangência geográfica:** Nacional

**Público-alvo:** População brasileira com 18 anos ou mais.

**Questionário:** O questionário foi desenvolvido pelo ITS-Rio, em conjunto com a Ipsos-Ipec, e submetido à avaliação da equipe de pesquisadores dos referidos centros de pesquisa.

**Períodos de campo:**

De 10 de outubro a 11 de novembro de 2025.

Este relatório traz os resultados da quarta rodada e inclui comparações com as rodadas anteriores.

Obs: Ao longo do relatório, a quarta rodada também é referida ao ano de 2025.

**Número de entrevistadores no projeto:**

Participaram da quarta rodada do projeto 77 entrevistadores.

### AMOSTRA

**Universo:** População brasileira com 18 anos ou mais.

**Abrangência:** Nacional

**Desenho da amostra:** Assim como na segunda e na terceira rodada, a quarta rodada da pesquisa contou com uma amostra desproporcional, de forma a possibilitar o aumento da amostra em regiões de interesse da pesquisa (Norte e Centro-Oeste), e assim garantir melhores leituras dos resultados para estas regiões. Apesar da mudança no desenho da amostra entre a primeira e a segunda rodada, as amostras das quatro edições são representativas da população brasileira com 18 anos e mais, permitindo a comparação dos resultados entre as quatro rodadas do estudo.

**Seleção da amostra:** Foram selecionados aleatoriamente números de telefones móveis para a realização das entrevistas, cuja quantidade e distribuição foram controladas considerando cotas populacionais, de forma a garantir a representatividade da população adulta brasileira de todas as regiões do país, de diferentes níveis de escolaridade, sexo e faixas etárias. As cotas foram estabelecidas com base nos dados mais atualizados do IBGE.

**Dimensionamento da amostra:**

Desenho da Amostra	Total de entrevistas	Leituras possíveis dos resultados	Margem de Erro para o total da amostra	Nível de confiança
Desproporcional	2.600 entrevistas	Total Brasil, regiões do país e variáveis demográficas.	2 p.p.	95%

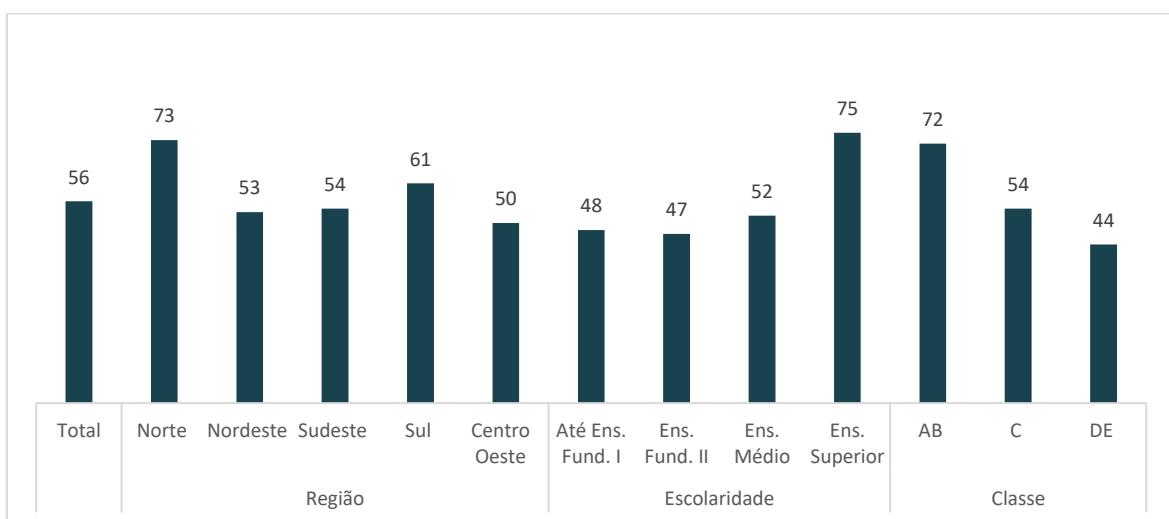
**Procedimentos e fatores de ponderação:** Os fatores de ponderação foram calculados pela Ipsos-Ipec para corrigir a desproporção do desenho da amostra a partir da segunda rodada.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### A percepção dos brasileiros sobre mudanças climáticas e aquecimento global

A quarta edição da pesquisa Mudanças Climáticas na Percepção dos Brasileiros investigou, além de temas relativos às percepções sobre mudanças climáticas e aquecimento global, a opinião da população brasileira com 18 anos ou mais acerca da COP30. A Conferência das Partes (COP) é uma reunião anual de signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, com o objetivo de debater medidas para diminuir a emissão de gases do efeito estufa, encontrar soluções para problemas ambientais que afetam o planeta e negociar acordos<sup>1</sup>. Em sua 30<sup>a</sup> edição, a COP30, que aconteceu no Brasil entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025 na cidade de Belém, no Estado do Pará, temas como financiamento climático para países em desenvolvimento e justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas foram abordados<sup>2</sup>. A pesquisa revela que pouco mais da metade dos brasileiros já ouviram falar na COP30 (56%), com maiores proporções entre a população da região Norte (73%), com nível de escolaridade superior (75%) e das classes AB (72%) (Gráfico 1). Além disso, metade dos brasileiros acreditam que a COP30 conseguirá reduzir os impactos negativos das mudanças climáticas (50%), sendo que os mais jovens – de 18 a 24 anos - são os mais otimistas (60%).

**Gráfico 1: Já ouviram falar na COP30, em 2025 (%)**

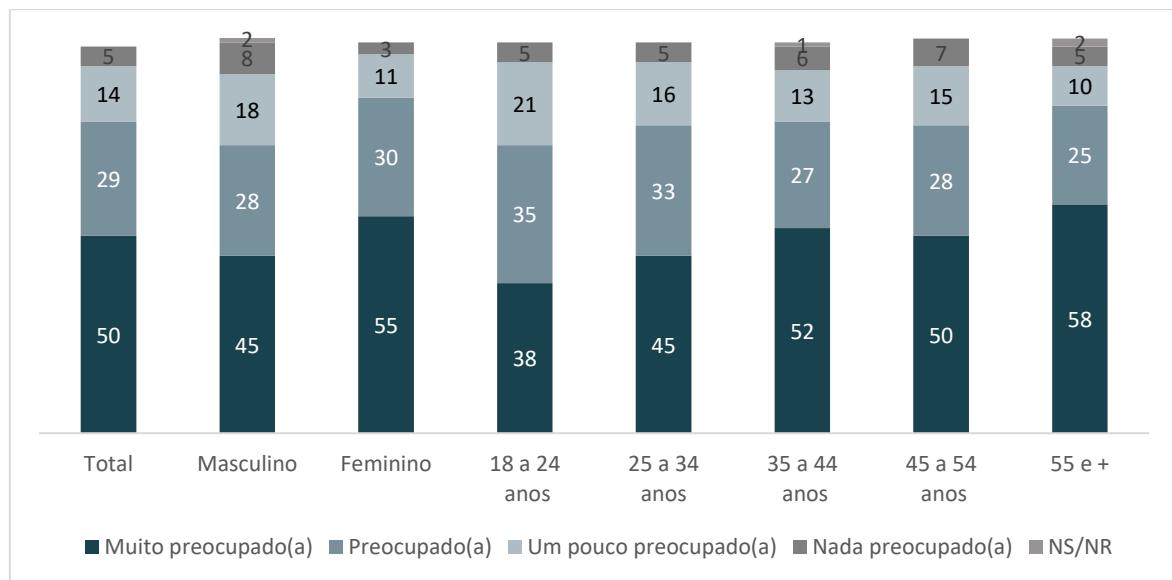


A pesquisa revela, ainda, estabilidade na proporção da população brasileira com 18 anos ou mais que se declara preocupada com o meio ambiente em relação à edição anterior da pesquisa, uma vez que metade da população declarara que está muito preocupada com o meio ambiente atualmente (eram 61% em 2020 e 2021 e 52% em 2022). A pesquisa indica que as mulheres (55%) são mais preocupadas com a questão do que os homens (45%), assim como as pessoas que se consideraram politicamente<sup>3</sup> mais à esquerda (61%) e com idade de 55 anos ou mais (58%) em relação ao restante da população (Gráfico 2).

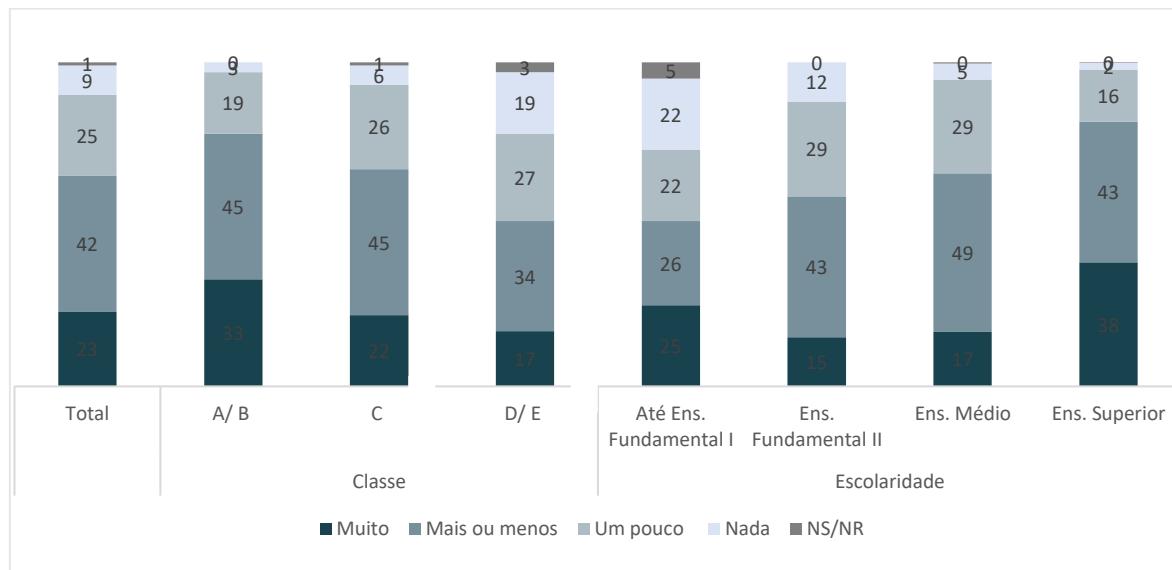
<sup>1</sup> Dados divulgados em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/cop>> acesso em 06/01/2026.

<sup>2</sup> Dados divulgados em <https://www.gov.br/mdr/cop30> > acesso em 06/01/2026.

<sup>3</sup> Para esse indicador, foi feita a seguinte pergunta: *Na política, as pessoas normalmente falam em “esquerda”, “direita” e “centro”. Você se define como: mais à esquerda, no centro ou mais à direita?*

**Gráfico 2: Grau de preocupação com o meio ambiente, por sexo e idade, 2025 (%)**


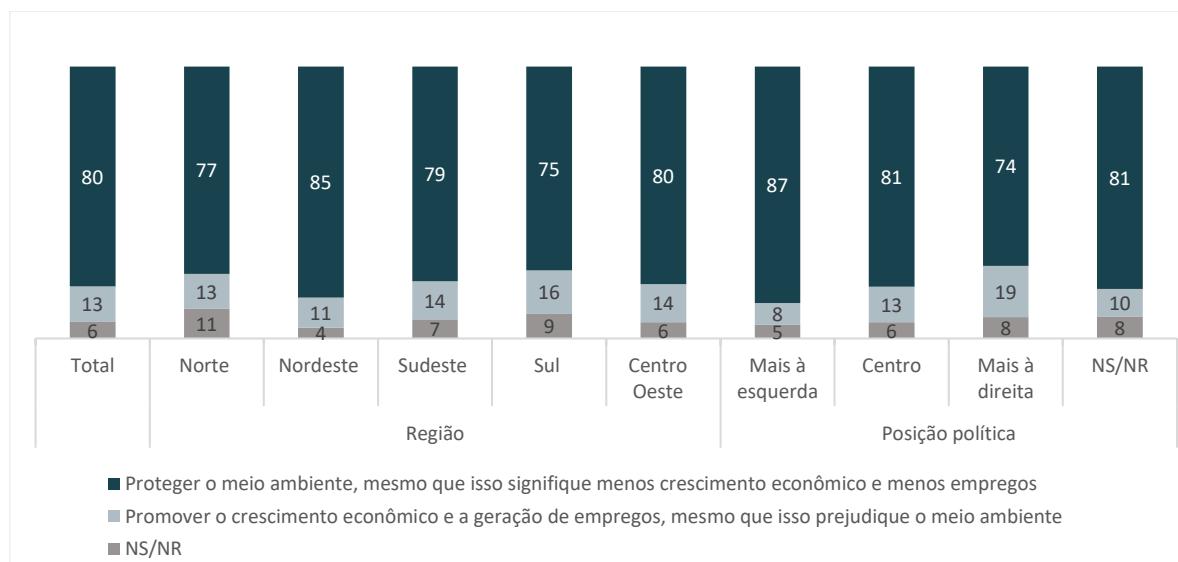
Os resultados da pesquisa apontam que 50% dos brasileiros com 18 anos ou mais demonstram preocupação com questões ambientais. No entanto, somente 23% declaram conhecer muito sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas, enquanto 42% consideram que sabem mais ou menos sobre o tema. A população com nível de escolaridade superior afirma em maior proporção que sabe muito sobre o tema (38%), bem como a população das classes AB (33%), conforme apresentado no Gráfico 3.

**Gráfico 3: Grau de conhecimento sobre aquecimento global e mudanças climáticas, por classe e escolaridade, em 2025 (%)**


A quarta edição da pesquisa indica que, em relação à sustentabilidade e ao desenvolvimento econômico, há uma maior conscientização ambiental entre os brasileiros em comparação com a edição anterior. Oito em cada dez brasileiros (80%) consideram que é mais importante proteger o meio ambiente, mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e menos empregos (em 2022 a proporção era de 74%), enquanto para apenas 13% da população o mais importante é promover o crescimento e a geração de empregos, mesmo

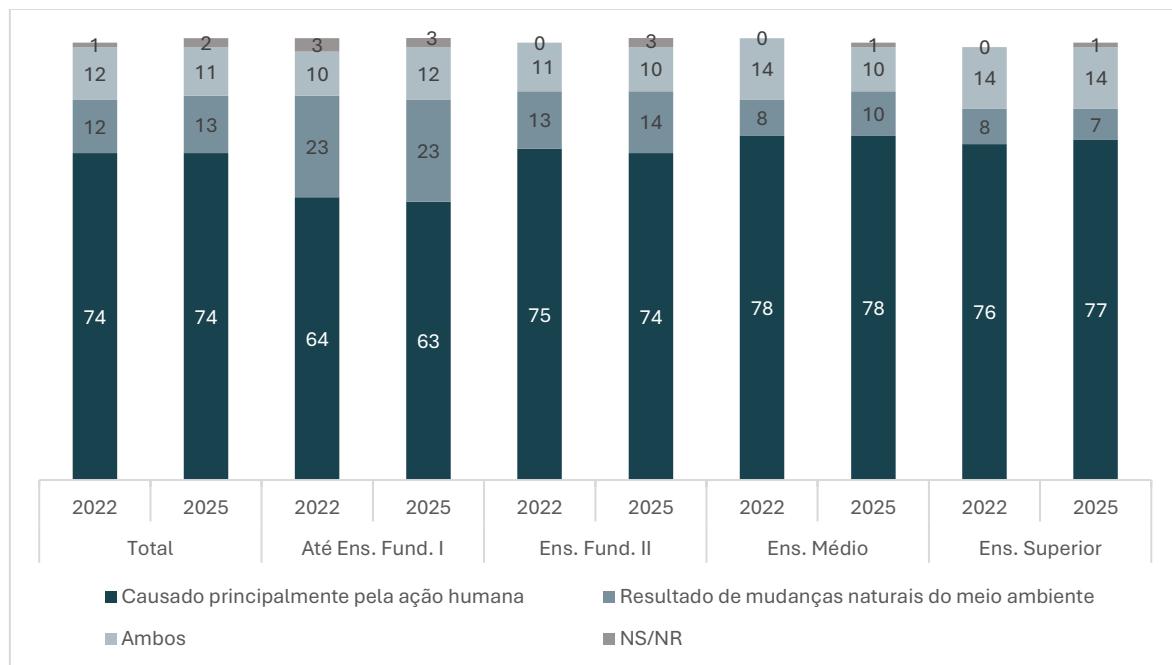
que isso prejudique o meio ambiente (em 2022 a proporção era de 17%). No gráfico 4, é possível observar que os brasileiros que se posicionam politicamente mais à esquerda (87%) e a população da região Nordeste (85%) são os que consideram em maior proporção mais importante a proteção do meio ambiente mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e menos empregos.

**Gráfico 4: O que os brasileiros consideram mais importante: proteger o meio ambiente versus promover o crescimento econômico e geração de empregos por região e posicionamento político, em 2025 (%)**



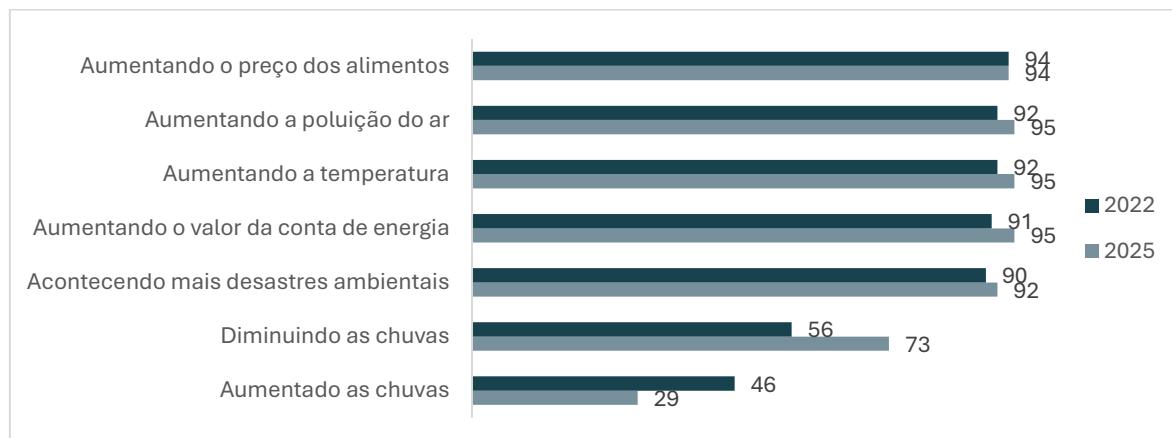
A percepção dos brasileiros de que o aquecimento global está acontecendo permanece elevada (93%). Quando questionados sobre a principal causa do aquecimento global, 74% atribuem a responsabilidade pelo aumento da temperatura média mundial nos últimos 150 anos à ação humana, que contribui para mudanças no clima do planeta. Por outro lado, 13% acreditam que essas alterações climáticas são decorrentes de mudanças naturais do ambiente. Assim como na edição anterior, a proporção daqueles que consideram as mudanças naturais como a principal causa do aquecimento global (23%) é maior entre os brasileiros com nível de escolaridade até o ensino fundamental I, comparados com aqueles que têm ensino médio (10%) ou superior (7%). (Gráfico 5).

**Gráfico 5: Percepções sobre a causa do aquecimento global, por escolaridade, 2022 - 2025 (%)**



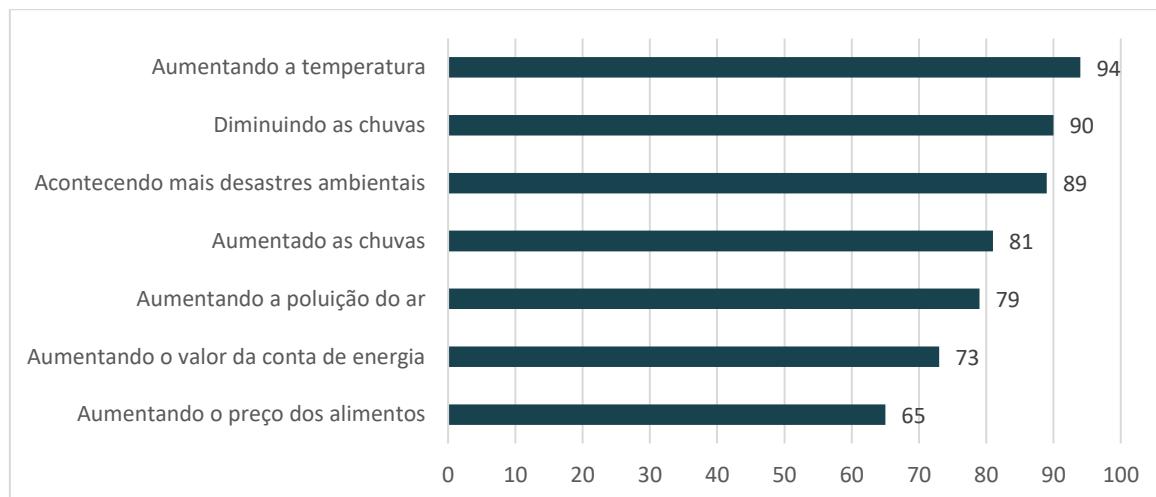
A pesquisa voltou a investigar a percepção da população brasileira com 18 anos ou mais sobre alguns acontecimentos relacionados ao tema das mudanças climáticas, tais como o aumento e a diminuição das chuvas, mais desastres ambientais, o aumento no preço dos alimentos e no valor da energia elétrica, além do aumento da poluição e da temperatura. Como pode ser observado no gráfico 6, as diferenças significativas entre a edição anterior e a atual, estão na percepção sobre o aumento ou a diminuição das chuvas. Em 2022, 56% da população considerava que as chuvas estavam diminuindo, enquanto em 2025 a proporção é de 73%, com destaque para a região Centro-Oeste, onde a proporção chega a 85%, e entre a população que se declara preta (79%). Já a percepção sobre o aumento das chuvas foi menor em 2025 (29%) do que em 2022 (46%), embora a proporção tenha sido de 35% nas capitais e de 47% na região Sul, o que se justifica devido aos desastres pluviais ocorridos nos grandes centros e naquela região.

**Gráfico 6: Percepção sobre o que está acontecendo nos últimos anos 2022 - 2025 (%)**



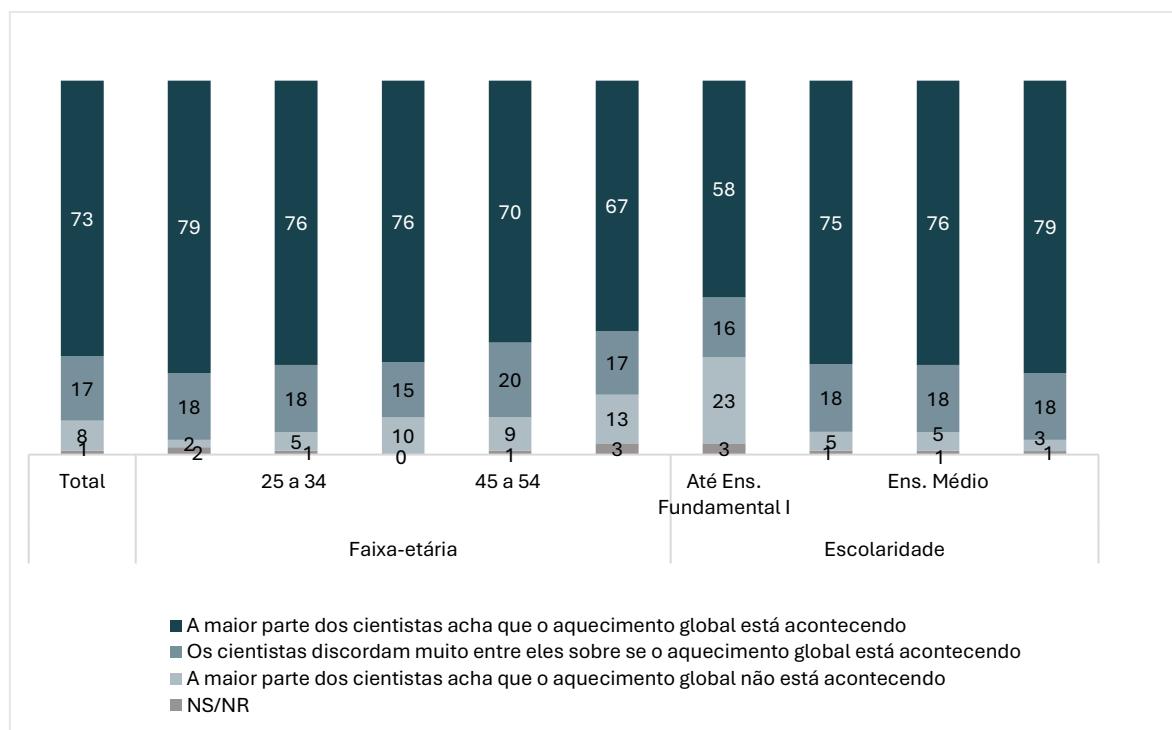
Como pode ser observado no gráfico 6, nove de cada dez brasileiros perceberam um recente aumento da poluição do ar (95%), aumento da temperatura (95%), aumento no valor da conta de energia elétrica (95%), aumento no preço dos alimentos (94%) e a ocorrência de mais desastres ambientais (92%). Porém, tanto o aumento no preço dos alimentos quanto do valor da energia elétrica são menos associados ao aquecimento global do que o aumento da temperatura, a diminuição das chuvas ou o acontecimento de desastres ambientais, como apresenta o gráfico 7.

**Gráfico 7: Impactos do aquecimento global, em 2025 (%)**



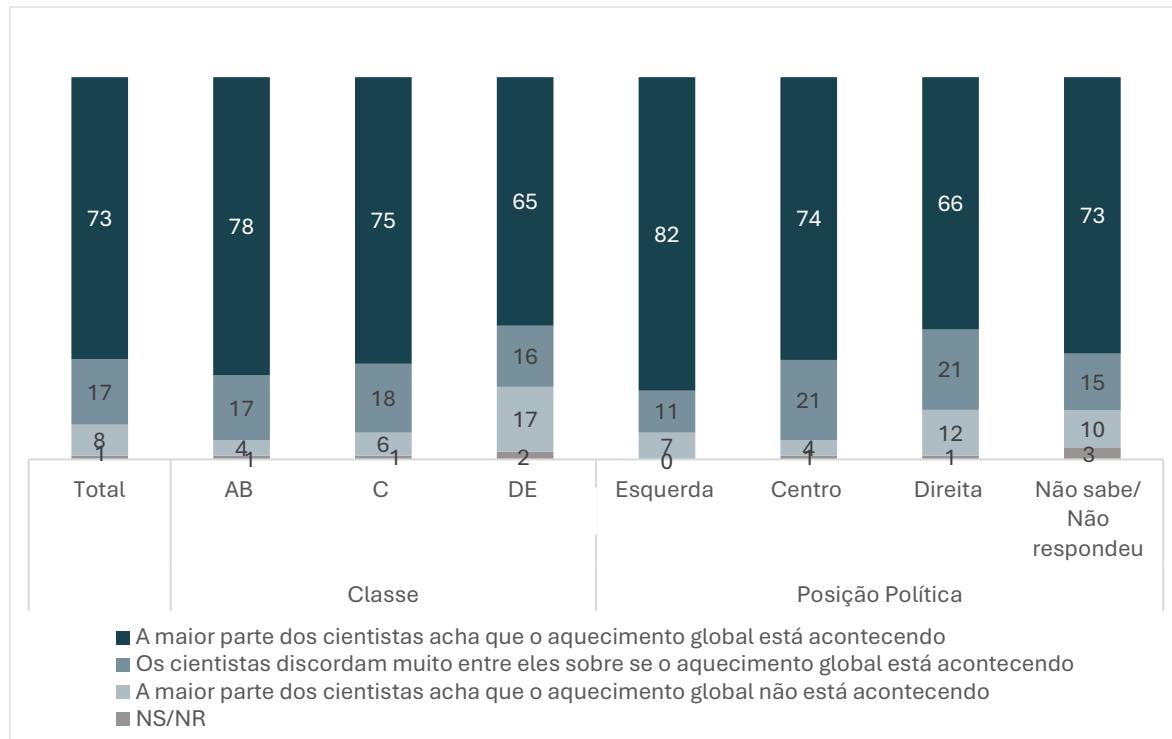
A pesquisa investigou novamente a opinião dos brasileiros sobre a posição dos cientistas acerca do aquecimento global. Assim como na edição anterior, 73% da população brasileira considera que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global está acontecendo, 17% consideram que os cientistas discordam muito entre eles sobre se o aquecimento global está acontecendo, enquanto apenas 8% consideram que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global não está acontecendo. Como pode ser observado no gráfico 8, a proporção dos que consideram que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global está acontecendo é maior entre os mais jovens e entre os mais escolarizados. Em contrapartida, entre os menos escolarizados (que estudaram até o Ensino Fundamental I), é maior a proporção dos que acreditam que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global não está acontecendo.

**Gráfico 8: Percepção sobre a opinião dos cientistas a respeito do aquecimento global, por faixa etária e escolaridade, em 2025 (%)**



Para além das diferenças por faixa etária e escolaridade, a percepção dos brasileiros sobre a opinião dos cientistas também apresenta variações de acordo com a classe socioeconômica e o posicionamento político declarado. A população das classes AB considera, em maior proporção, que maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global está acontecendo (78%), enquanto nas classes DE a proporção é de 65%. No entanto, 17% da população das classes DE considera que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global não está acontecendo, já na contra apenas 4% nas classes AB. Além disso, entre aqueles que se declaram politicamente mais à esquerda, é maior a proporção dos que acreditam que a maior parte dos cientistas acha que o aquecimento global está acontecendo (82%) do que entre aqueles que se declaram mais ao centro (74%) ou à direita (66%). Por outro lado, 21% daqueles que se declaram politicamente mais à direita têm a percepção de que os cientistas discordam muito entre eles sobre se o aquecimento global está acontecendo, enquanto a proporção entre os que se declaram mais à esquerda é de 11% (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Percepção sobre a opinião dos cientistas a respeito do aquecimento global, por classe e posicionamento político, em 2025 (%)**



Praticamente nove em cada dez brasileiros (87%) acreditam que o aquecimento global pode prejudicar muito as futuras gerações, o que indica estabilidade em relação à edição anterior da pesquisa. Essa preocupação permanece em maior proporção entre as mulheres (91%) e na população que se declara politicamente mais à esquerda (94%). Além disso, sete em cada dez brasileiros (70%) consideram que o aquecimento global poderia prejudicar muito a si próprios e suas famílias, também com proporções maiores entre as mulheres (76%) e as pessoas mais à esquerda (75%).

A pesquisa voltou a investigar a percepção dos brasileiros de 18 anos ou mais sobre quem poderia contribuir mais para resolver o problema das mudanças climáticas. Empresas e indústrias (35%) e os governos (34%) são os atores mais citados (em 1º lugar<sup>4</sup>). Além disso, 20% citam os cidadãos como responsáveis e 8% as ONGs de meio ambiente. Entre quem considera as empresas e indústrias, o destaque é para quem mora na região Sul (42%), quem se define mais à esquerda (40%) e quem acha que a COP30 reduzirá os impactos negativos das mudanças climáticas (39%). Se considerada a soma das menções (1º, 2º e 3º lugar), tanto empresas e indústrias (85%), governos (85%) e cidadãos (81%) são citados por mais de oito em cada dez brasileiros, enquanto as ONGs são mencionadas por cerca de um terço da população (36%).

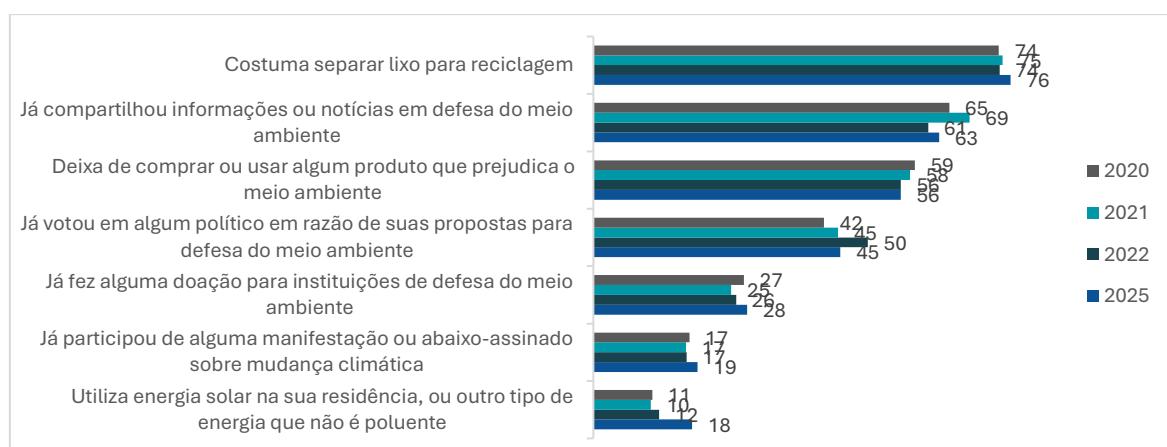
A quarta rodada da pesquisa apresentou algumas variações por escolaridade, na comparação com a edição anterior, entre quem considera os cidadãos como principais responsáveis (em 1º lugar) para contribuir na resolução do problema das mudanças climáticas: enquanto houve um aumento nessa proporção entre quem estudou até o Ensino

<sup>4</sup> A pergunta pede uma ordenação em 1º, 2º e 3º lugar sobre quem pode contribuir mais para resolver o problema das mudanças climáticas.

Fundamental I (de 13% em 2022 para 18% em 2025), diminuiu a proporção entre quem estudou até o Ensino Médio (27% para 22%) e até o Ensino Superior (de 24% para 19%) com essa percepção.

Outro indicador que voltou a ser investigado pela pesquisa são as ações que os brasileiros costumam fazer para contribuir com o meio ambiente. Em comparação com a edição anterior, os dados de 2025 mostram que houve uma diminuição na proporção de pessoas que afirmaram terem votado em algum político em razão de suas propostas para defesa do meio ambiente<sup>5</sup> (de 50% em 2022 para 45% em 2025), ao passo que a frequência de pessoas que afirmam utilizar energia solar na sua residência, ou outro tipo de energia que não é poluente, aumentou de 12% para 18%. Como pode ser observado no gráfico abaixo, no geral, as proporções das ações seguem estáveis.

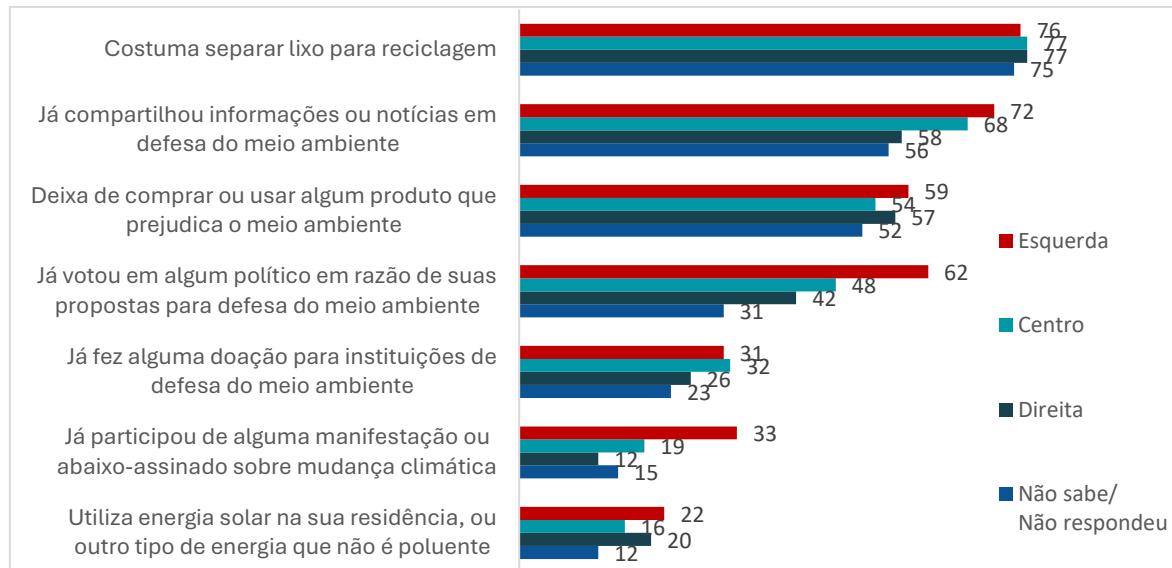
**Gráfico 10: Ações relacionadas à defesa do meio ambiente – 2020, 2021, 2022 e 2025 (%)**



As pessoas que se definem mais à esquerda no espectro político demonstram maior engajamento, sobretudo nas ações relacionadas ao compartilhamento de informações ou notícias em defesa do meio ambiente, ou as ações políticas, como votar em algum político em razão de suas propostas para defesa do meio ambiente, ou participar de alguma manifestação ou abaixo-assinado sobre mudança climática (gráfico 11).

<sup>5</sup> Vale destacar que a edição de 2022 foi realizada logo após as eleições, fato que pode ter impactado na proporção obtida nesse indicador.

**Gráfico 11: Ações relacionadas à defesa do meio ambiente, por posição política, em 2025 (%)**



No caso da separação do lixo para reciclagem, são observadas variações regionais (a região Sul é a que apresenta a maior frequência, chegando a 90%) e na faixa etária – a proporção de pessoas que separam o lixo para reciclagem aumenta com o avanço da idade, ficando em 70% entre as pessoas com 18 a 24 anos e chegando a 81% entre quem tem 55 anos ou mais. A separação do lixo para reciclagem também é mais mencionada entre quem reside nos estados com maior foco de queimadas<sup>6</sup> (80%) do que entre quem não reside nessas áreas (69%).

De um modo geral, a realização das ações investigadas pela pesquisa também é mais comum entre as pessoas com maior escolaridade e das classes AB. Um exemplo disso é o compartilhamento de informações ou notícias em defesa do meio ambiente, citado por 38% das pessoas que estudaram até o Ensino Fundamental I e por 80% entre quem estudou até o Ensino Superior. Já com relação à classe, 76% da população da classe AB realizaram a mesma ação, proporção que fica em 64% na classe C e em 49% nas classes DE. A partir desses resultados, é possível identificar como as diversas camadas de desigualdades que permeiam a sociedade brasileira também estão refletidas nas ações relacionadas ao meio ambiente.

### A percepção dos brasileiros sobre queimadas e desmatamento na Amazônia

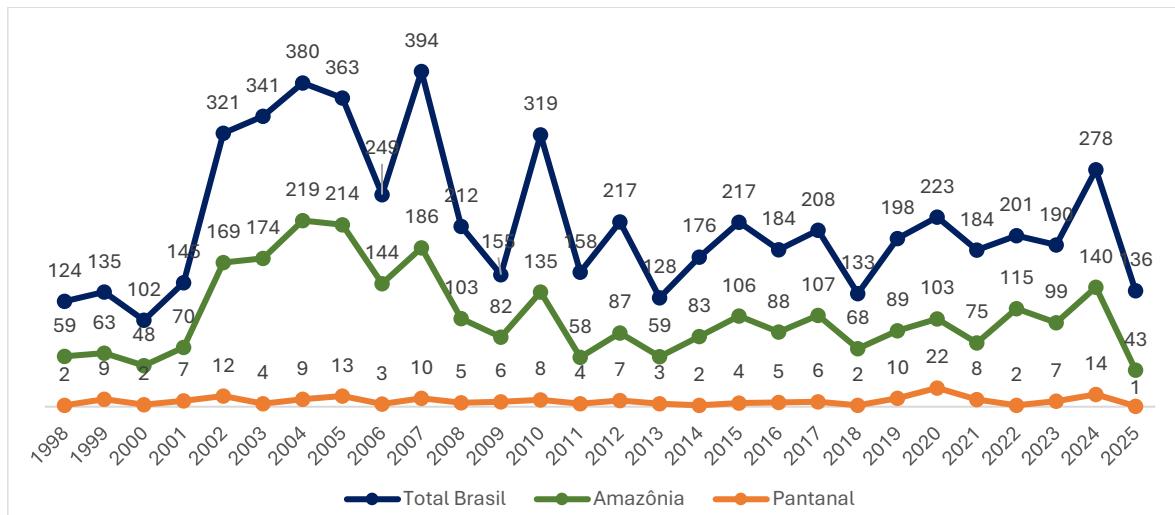
A discussão ambiental ganha centralidade no contexto brasileiro recente, especialmente após o país ter sediado a COP30, reforçando o papel do Brasil no debate internacional sobre mudanças climáticas e proteção ambiental. Esse cenário de maior visibilidade política e pública ocorre em paralelo a uma trajetória instável dos indicadores ambientais monitorados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)<sup>7</sup>. Considerando os últimos anos, o

<sup>6</sup> Para definir as áreas que são focos de queimadas, foram selecionados os 10 estados com maior número de focos de queimadas no período de 1 ano (entre 01/09/2024 e 01/09/2025), de acordo com os dados do INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2025. Disponível em <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/#graficos>.

<sup>7</sup> Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2026. Portal Terra Brasilis. Dados de focos de queimadas do total do Brasil disponível em: [https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/estatisticas/estatisticas\\_paises/](https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/estatisticas/estatisticas_paises/). Acesso em 08/01/2026. Dados da Amazônia e do Pantanal disponíveis

Brasil registrou um aumento expressivo nos focos de queimadas em 2024, seguida por uma redução em 2025, ano em que se registrou o menor número de focos no país desde 2018. No caso específico dos biomas da Amazônia e do Pantanal, foi observada o mesmo movimento, com aumento em 2024, e posterior redução significativa em 2025, chegando-se no último ano ao menor número de focos de queimadas da série apresentada em ambos os biomas (Gráfico INPE).

**Gráfico INPE: Número de focos de incêndio de 1998 a 2025: total Brasil, biomas da Amazônia e Pantanal (por milhares de focos)**



Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

É nesse contexto de elevada visibilidade pública das questões ambientais que a pesquisa busca compreender como os brasileiros percebem esses fenômenos, em especial no bioma amazônico. Quase a totalidade dos brasileiros com 18 anos ou mais já ouviu falar sobre as queimadas na Amazônia (97%). A maioria acha que elas são causadas pela ação humana (75%) – chegando a 81% entre as pessoas com 55 anos ou mais e 80% entre quem se considera mais à esquerda no espectro político. Enquanto isso, 11% acreditam que são mudanças naturais no meio ambiente.

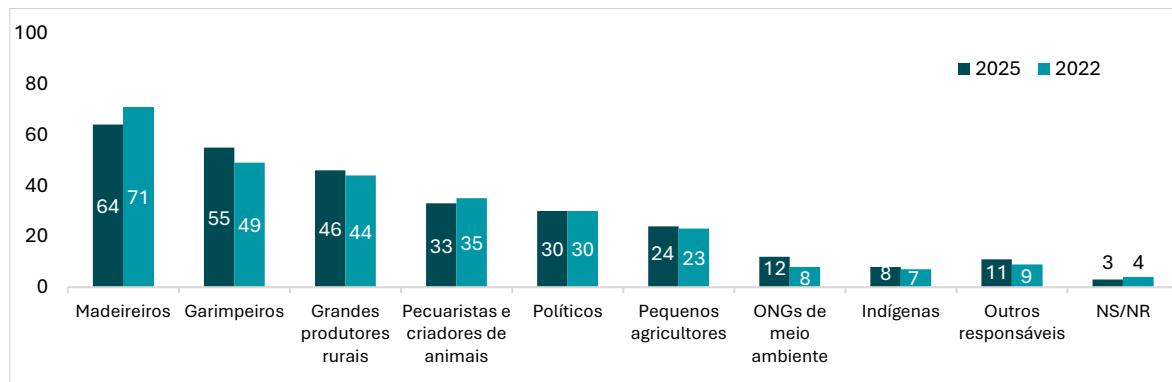
Por sua vez, 12% consideram que as queimadas são provocadas por ambas as causas, proporção que era de 16% em 2022. Essa diferença em 2025 pode ser percebida em alguns grupos que apresentaram uma redução nessa proporção, enquanto aumentou nos mesmos grupos a responsabilização humana. Isso acontece, por exemplo, na região Nordeste – decréscimo de 16% em 2022 para 10% em 2025 entre quem considera ambas as causas, enquanto a proporção de quem considera que as queimadas são provocadas pela ação humana aumenta de 72% para 79% no mesmo período. O mesmo ocorre entre as mulheres – aumento de 69% para 76% na proporção das que acreditam que a causa das queimadas é a ação humana, enquanto decresce de 17% para 11% a proporção de mulheres que acreditam que as queimadas são provocadas por ambas as causas.

Para quem acredita que as queimadas na Amazônia são provocadas por ação humana, os madeireiros seguem como os responsáveis pelas queimadas na Amazônia mais citados em

em: <[https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/estatisticas/estatisticas\\_estados/](https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/estatisticas/estatisticas_estados/)>. Acesso em 08/01/2026.

1º lugar (27%), mesmo com a redução em comparação a 2022 (que era de 34%). Já os garimpeiros foram mais mencionados em 2025 (18%) do que em 2022 (13%). Considerando a soma das menções (1º, 2º e 3º lugar), apesar das variações observadas entre 2022 e 2025, tanto os madeireiros (de 71% para 64%), como os garimpeiros (de 49% para 55%), continuam como os únicos responsáveis citados por mais da metade da população na soma das menções. Destacam-se, também, as menções a grandes produtores rurais (46%) e pecuaristas e criadores de animais (33%) (gráfico 12).

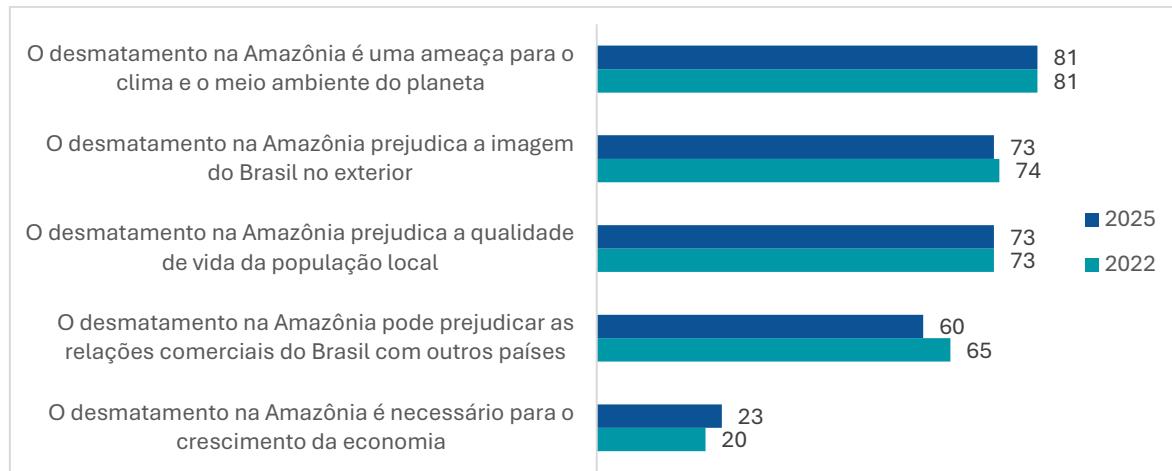
**Gráfico 12: Principais responsáveis pelas queimadas na Amazônia (1º + 2º + 3º lugar) em 2022 e 2025 (%)**



Além das variações mencionadas, em 2025 houve o aumento na responsabilização das ONGs de meio ambiente, de 8% para 12% - chegando a 18% entre as pessoas mais à direita. Ao considerar as diferenças regionais, tanto no Norte quanto no Centro-Oeste (ambos com 34%) a responsabilização dos pequenos agricultores é mais comum do que outras regiões, como o Sudeste (23%), o Sul e o Nordeste (ambos com 22%). Já os grandes produtores rurais são responsabilizados pelas queimadas na Amazônia em maior frequência entre as pessoas mais à esquerda (63%) e que se autodeclararam brancas (39%). Os políticos, por sua vez, são responsabilizados principalmente pelos mais jovens (44% entre pessoas de 18 a 24 anos) e no Nordeste (34%).

Em 2025, a pesquisa voltou a investigar o grau de concordância dos brasileiros em relação a alguns aspectos sobre o desmatamento na Amazônia. Os resultados seguem estáveis, com exceção da afirmação de que o desmatamento na Amazônia pode prejudicar as relações comerciais do Brasil com outros países, que apresentou uma redução na proporção de quem concorda totalmente com a afirmação em 2025 (Gráfico 13).

**Gráfico 13: Percepção sobre o desmatamento na Amazônia - concorda totalmente, em 2022 e 2025 (%)**



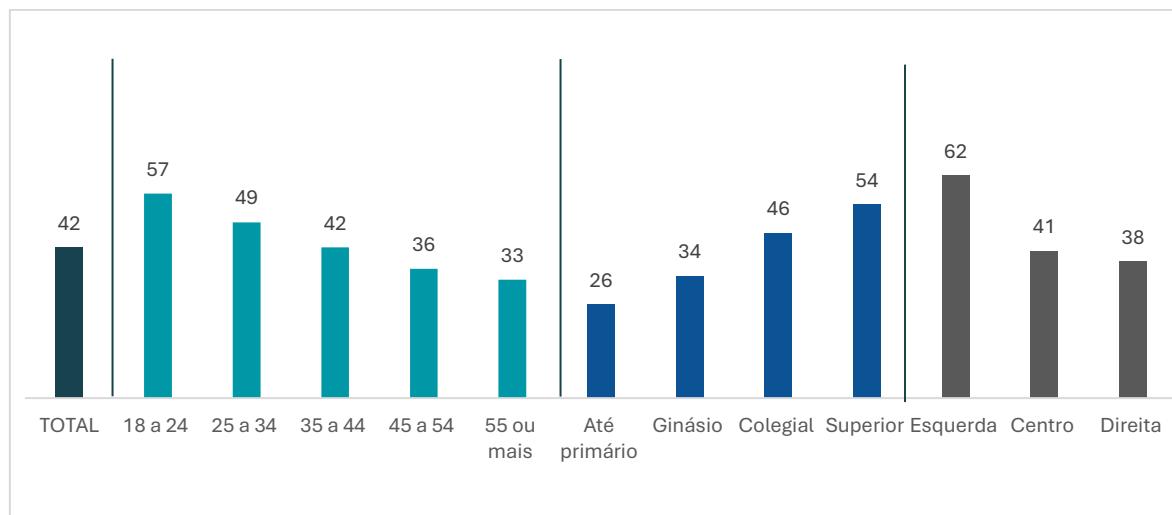
A ampla maioria dos brasileiros concorda totalmente que o desmatamento na Amazônia é uma ameaça para o clima e o meio ambiente do planeta (81%), principalmente entre as pessoas mais à esquerda (91%) e entre quem acredita que a COP30 reduzirá os impactos negativos das mudanças climáticas (86%). A única afirmação cuja discordância total é frequente do que a concordância é a de que o desmatamento na Amazônia é necessário para o crescimento da economia: 49% dos brasileiros discordam totalmente com essa afirmação, chegando a 58% entre as pessoas com escolaridade de nível Superior e a 55% entre as pessoas mais à esquerda.

#### **Meios de informação sobre o meio ambiente**

Pela primeira vez, a pesquisa investigou quais são os meios para obter informação sobre o meio ambiente utilizados pelos brasileiros. As redes sociais (73%), as conversas com parentes, amigos e pessoas próximas (71%), e os sites na Internet (71%) são fontes de informação sobre o meio ambiente para cerca de sete em cada dez brasileiros. Já canais de governo (42%) ou a mídia tradicional, como rádio (33%), jornal ou revista impressos (31%) ou TV paga (28%), são meios pelos quais parcelas menores da população se informam sobre o meio ambiente.

O uso de meios virtuais é mais comum entre os mais jovens: enquanto 91% das pessoas de 18 a 24 anos se informam sobre meio ambiente pelas redes sociais, a proporção de pessoas com 55 anos ou mais que usam a referida fonte é de 57%. O mesmo vale para sites na Internet, meio acessado por 84% das pessoas de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos, enquanto entre as pessoas de 55 anos ou mais, essa proporção é de 54%. Canais de governo, que podem ser sites oficiais, redes sociais ou campanhas publicitárias, também foram mais citados entre os mais jovens, assim como entre as pessoas com maior escolaridade e mais à esquerda (gráfico 14).

**Gráfico 14: Uso de canais de governo para se informar sobre meio ambiente, pelo total, faixa etária, escolaridade e posição política, em 2025 (%)**



No caso da TV aberta, seu uso como fonte de informação sobre o meio ambiente é mais comum entre as pessoas que se autodeclaram negras - pretas ou pardas (59%), do que entre as pessoas brancas (49%). Já no caso da TV paga, ou seja, por assinatura, seu uso para se informar sobre o meio ambiente é mais comum entre os autodeclarados brancos (33%), do que entre os negros (27%). Essa diferença pode indicar uma desigualdade racial no acesso à informação ambiental, sobretudo a mais qualificada, considerando que a TV paga oferece mais opções de canais de informação do que a TV aberta.

Apesar das fontes oficiais ou da mídia tradicional não serem os meios mais procurados pela população brasileira de 18 anos ou mais para buscarem notícias sobre o meio ambiente, é relevante destacar que, considerando os meios investigados, a maioria da população recorre a múltiplas fontes: 52% usam de quatro a seis dos meios, enquanto somente 5% indicaram se informar por apenas um único meio. A diversificação de fontes também pode representar uma ampliação das possibilidades de acesso a informações mais qualificadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### A percepção dos brasileiros sobre mudanças climáticas e aquecimento global

Uma das novidades da edição de 2025 da pesquisa foi a investigação a respeito da percepção dos brasileiros sobre a COP30. Pouco mais da metade dos brasileiros já ouviram falar na COP30, principalmente entre a população da região Norte, com nível de escolaridade superior e das classes AB. Além disso, metade dos brasileiros acreditam que a COP30 conseguirá reduzir os impactos negativos das mudanças climáticas, sendo os mais jovens – de 18 a 24 anos – os mais otimistas.

De um modo geral, há certa estabilidade nos dados relativos à percepção dos brasileiros sobre mudanças climáticas e aquecimento global. É o caso da preocupação com o meio ambiente, tema sobre o qual metade dos brasileiros afirmam estar muito preocupados, com destaque para as mulheres, pessoas mais à esquerda e com 55 anos ou mais. Apesar disso, apenas cerca de um em cada quatro brasileiros consideram que sabem muito sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas. A percepção dos brasileiros de que o aquecimento global está acontecendo e que isso pode prejudicar muito as próximas gerações segue disseminada na quase totalidade da população. Apesar dessa relativa estabilidade, alguns indicadores da pesquisa apresentam diferenças, como no caso da percepção sobre o aumento ou a diminuição das chuvas.

Além disso, oito em cada dez brasileiros consideram que é mais importante proteger o meio ambiente, mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e menos empregos. Este resultado indica maior conscientização ambiental entre os brasileiros em relação à sustentabilidade e ao desenvolvimento econômico em comparação com a edição anterior da pesquisa.

Empresas e indústrias, além dos governos, aparecem como os principais responsáveis por contribuir mais para resolver o problema das mudanças climáticas (quando considerada a primeira menção), enquanto cidadãos e ONGs ambientais são menos citados. Ainda assim, ao se considerar o conjunto das menções, observa-se amplo reconhecimento do papel de empresas, governos e cidadãos por mais de oito em cada dez brasileiros.

No que se refere às ações individuais em prol do meio ambiente, os dados apontam relativa estabilidade dos comportamentos, com mudanças pontuais entre as edições da pesquisa. Houve redução da proporção de brasileiros que afirmam votar em políticos por suas propostas ambientais, ao mesmo tempo em que aumentou a menção ao uso de energia solar ou de fontes não poluentes nas residências. As ações ambientais são mais frequentes entre pessoas que se posicionam politicamente à esquerda, entre os mais escolarizados e nas classes AB, evidenciando que algumas desigualdades presentes na sociedade brasileira impactam no engajamento ambiental.

### A percepção dos brasileiros sobre queimadas e desmatamento na Amazônia

Quase a totalidade dos brasileiros já ouviu falar sobre as queimadas na Amazônia e a maioria segue atribuindo esses fenômenos principalmente à ação humana. Esse entendimento é mais frequente entre pessoas com 55 anos ou mais e entre aquelas que se posicionam politicamente à esquerda.

A responsabilização pelas queimadas na Amazônia recai principalmente sobre madeireiros e garimpeiros, que seguem como os mais citados pela população, ainda que com variações em relação à edição anterior da pesquisa.

No que se refere ao desmatamento, os dados apontam estabilidade em relação às edições anteriores da ampla concordância da população de que o desmatamento na Amazônia representa uma ameaça ao clima e ao meio ambiente do planeta, prejudica a imagem internacional do Brasil e afeta a qualidade de vida da população local. Ao mesmo tempo, a maioria dos brasileiros rejeita a ideia de que o desmatamento seja necessário para o crescimento econômico, especialmente entre os mais escolarizados e entre aqueles que se posicionam politicamente à esquerda.

### **Meios de informação sobre o meio ambiente**

Os resultados da pesquisa mostram que as redes sociais, a Internet e as interações interpessoais configuram-se como as principais fontes de informação sobre o meio ambiente, sobretudo entre os mais jovens, enquanto a mídia tradicional e os canais de governo alcançam parcelas menores da população. Ainda assim, destaca-se o uso combinado de múltiplas fontes pela maioria dos brasileiros, o que pode ampliar a possibilidade de acesso a informações mais qualificadas, embora persistam desigualdades de acesso associadas à idade, escolaridade, posição política e raça.